

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA (KG/HA) ACUMULADA E COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DO CAPIM BRAQUIARÃO (*BRACHIARIA BRIZANTHA* CV. MARANDU) ADUBADO COM DEJETOS LÍQUIDOS DE SUÍNOS.

MARTINS JUNIOR, A.P.; ROSA, B.

Palavras-chave: adubação orgânica, adubação química,,

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da suinocultura brasileira vem se destacando no cenário comercial mundial, devido a sua elevada qualidade técnica e produtividade. Paralelamente ao crescimento da produtividade, crescem também os problemas decorrentes da disposição dos dejetos e as exigências internacionais relativas à manutenção e promoção da qualidade ambiental marcada por uma gestão própria – a ISSO 14.000 (GOMES & BASTOS, 1999).

Os dejetos de suínos apresentam alto poder poluente, especialmente para recursos hídricos, em termos de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) (KONZEN 2001). Portanto, é necessária a viabilização de métodos práticos e concretos que minimizem os efeitos prejudiciais causados pelos dejetos produzidos. Contudo, deve-se buscar meios para utilizar os resíduos dos sistemas criatórios de suínos, de forma racional e econômica. As pesquisas procuram encontrar alternativas para utilização destes dejetos em pastagens degradadas na região do Cerrado, visando a sua recuperação. Deve-se, por exemplo, convertê-los em insumos para agropecuária, o que eliminaria seu potencial poluente, transformando-o em potencial produtivo, pois em sua composição existem fontes de nutrientes capazes de recuperar as características físicas, químicas e biológicas de um solo.

O objetivo do presente trabalho foi fornecer aos Suinocultores, alternativas para o aproveitamento dos resíduos produzidos, em substituição à adubação química na produção de forrageiras, bem como minimizar os impactos ambientais nos mananciais próximos aos criatórios e aprimorar as técnicas de acondicionamento dos dejetos visando melhorar o aspecto sanitário da propriedade.

2. METODOLOGIA: Este trabalho teve início em 07/2000 e com término previsto para 07/2010, nas dependências do Departamento de Produção Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, localizado no município de Goiânia-Go. A área experimental é constituída por quatro blocos com cinco parcelas (3m x 4m) cada um, onde estão sendo testados os seguintes tratamentos:

PK= reposição de 3,5 Kg de P_2O_5 e 18 Kg de K_2O /t MS de forragem colhida/ha;

NPK= reposição de 3,5 Kg de P_2O_5 e 18 Kg de K_2O /t MS de forragem colhida/ha + 160 de N/ha;

T_{100} = 100 m³ de dejetos líquidos de suínos/ha;

T_{150} = 150 m³ de dejetos líquidos de suínos/ha;

T_{200} = 200 m³ de dejetos líquidos de suínos/ha;

As aplicações dos dejetos, bem como dos fertilizantes químicos foram divididas em 4 vezes com intervalo de 35 dias, sendo a 1ª no corte de uniformização, quando se realizou uma adubação básica nos tratamentos T₁ e T₂ com 450 Kg de Superfosfato simples, 35 Kg de Cloreto de Potássio e 40 Kg de FTE BR-16/ha. Os dejetos de suínos foram provenientes da Granja do DPA/EV/UFG em experimento com animais na fase de crescimento e sua utilização somente ocorreu após um período de 90 dias de armazenamento em lagoas impermeabilizadas com manta de PVC de 500 micra.

Para avaliação quantitativa e qualitativa da forragem, amostras de cada parcela experimental (3m x 4m) foram colhidas a cada 35 dias de rebrota, numa área útil de 2 m² e cortadas a 20 cm de altura do solo; após o corte de uniformização. As amostras eram colocadas dentro de sacos de polietileno, identificadas e levadas para o laboratório de Nutrição Animal do DPA/EV/UFG, onde foram pesadas, processadas e analisadas.

Em todos os cortes foram avaliados os seguintes parâmetros: produção acumulada de matéria seca (MS) e de proteína bruta, os teores médios de proteína bruta, de Cálcio, de Fósforo, de Potássio e de Magnésio, conforme metodologia de rotina do Laboratório de Análise de Solo e Foliar da Escola de Agronomia da UFG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de produção média de matéria seca (kg/ha) e de proteína bruta (% MS) no período do experimento (11/11/04 a 31/03/05) encontram-se na Tabela 2.

TABELA 2. Produção de matéria seca (MS) e de proteína bruta (PB) acumulada, no período de 11/11/04 a 31/03/05, do capim *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Goiânia-GO

TRATAMENTOS	MS (kg/ha)	PB (kg/ha)
Testemunha	3.621d	268c
Trat. Químico	8.592a	784a
100 m ³	5.286c	422bc
150 m ³	6.436b	518b
200 m ³	6.175bc	527ab
C.V. (%)	18,65	7,76

Médias seguidas de letras diferentes nas colunas diferem, entre si, pelo Teste de Tukey (P<0,05).

Pela análise dos dados da Tabela 2, observa-se que a produção acumulada de MS no período, nos tratamentos com dejetos, foi 46%; 78% e 71% superior (P<0,05) ao tratamento que não recebeu nitrogênio na adubação e de 57%; 93% e 97% na produção acumulada de proteína bruta, respectivamente para a aplicação de 100, 150 e 200 m³ de dejetos/ha. Por outro lado, a aplicação da adubação química permitiu aumento de 137% e de 192% na produção de MS e PB, respectivamente. Estes resultados estão de acordo com os dados obtidos por BARNABÉ (2001), também utilizando dejetos de suínos, em doses de 50, 100, 150 m³/ha, como adubo para recuperação de pastagens mostrou que houve acréscimos de produção desde a menor dose, em comparação com a testemunha, sem

adubação, atingindo incremento de 156% para a matéria seca e 230% para a proteína, na dose de 150 m³ ha⁻¹, valores de produção de matéria seca e PB (% na MS) maiores que os encontrados neste trabalho.

4. CONCLUSÃO: A adubação com os dejetos de suínos não foi capaz de substituir a adubação química (NPK) normalmente recomendada, na recuperação de pastagens na região dos cerrados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- BARNABÉ, M.C. Produção e composição bromatológica da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu adubada com dejetos de suínos. 2001. 23 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária, Goiânia.

2- GOMES, R.T.S., BASTOS, C. Manejo e utilização dos dejetos de suínos, Belo Horizonte, MG, Universidade Federal de Minas Gerais, <http://www.geocities.com/collegetpark/classrom/6137/textsuin.html> 06/05/99.

3- KONZEN, E.A. Manejo e utilização dos dejetos: solução para o produtor de suínos In: RODADA GOIANA DE TECNOLOGIA EM MANEJO DE SUÍNOS, 5., Goiânia, 2001. Anais... Goiânia: AGS, 2001. p.27-38.